

## Abaixo a farsa da consulta para Reitor da UFC! Boicote Já!

Dias 25 e 26 de abril, ocorrerá na UFC a consulta para reitor.

A legislação antidemocrática (LDB etc.) determina que na consulta, o voto dos professores tenha peso 70, enquanto estudantes e servidores tenham peso 15 cada um. O artigo 56 da lei 9.394/96 diz, desavergonhadamente, que isso é 'gestão democrática'. Além disso, a universidade não tem autonomia para escolher seus dirigentes, uma vez que a consulta dará origem a uma lista tríplice enviada ao governo federal que nomeará o novo reitor.



Apenas os mais abertamente conservadores dentro da universidade, concordam com este velho critério. A maioria da comunidade rejeita a falta de democracia e de autonomia universitárias.

No movimento estudantil-docente tem ganhado força a ideia de **paridade** na escolha do reitor. Por este critério, cada segmento teria peso igual, de um 1/3, ao invés dos 70-15-15 atuais. A paridade é apresentada por alguns, como a opção mais democrática. A questão, porém, é que nas universidades onde já existe a paridade (UNB, UFF etc) a universidade continua sob controle da chamada **burocracia universitária: uma camada de professores e altos funcionários que ocupam os postos de comando da universidade e administram os recursos públicos conforme seus interesses de casta**. Ao contrário, necessitamos que a universidade esteja sob controle de quem estuda e trabalha.

### A paridade não assegura a real democracia por duas razões:

1) Se temos 900 servidores de um lado e 40 mil alunos de outro, é óbvio que o peso do voto de 1 servidor será muito maior que o de 1 aluno. A imensa maioria, que são os estudantes, continuará marginalizada. Cada segmento se

relaciona com a universidade de uma forma diferente. Para os professores e servidores, a universidade é, antes tudo, seu lugar de trabalho. Se o RU funciona ou não, se a UFC tem quadra poliesportiva, laboratórios ou não, isso é praticamente indiferente para seus salários. Para os estudantes, ao contrário, o sucateamento da UFC penaliza-o diretamente. Por isso, este segmento é o mais interessado na defesa da universidade pública. E é por isso que precisa ter mais peso, nos rumos da universidade, que os demais, o que só será conquistado com o **voto universal**.



2) A paridade não questiona o reitorado - sistema medieval de controle da universidade por uma casta de professores - nem assegura a participação dos demais segmentos (estudantes e funcionários) na administração.

Para a maioria das correntes de esquerda, trata-se apenas de mudar a forma de eleição do reitor. Para nós, da Corrente Proletária Estudantil (CPE) é preciso ir mais além. O poder de decisão nas universidades é centralizado pelo reitor e por uma pequena camada de professores e altos funcionários, que se intitulam "*administração da universidade*" e é correia de transmissão da política dos governos para o interior das instituições

### É preciso lutar por:

- Autonomia universitária**, antes de tudo, pelo direito da comunidade universitária decidir quem deve administrá-la. Não à nomeação da administração da universidade pelos governos burgueses.
- Eleição da administração da universidade pela **ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA** com voto universal. Assembleia aberta a todos os professores, estudantes e servidores técnico-administrativos.
- Por um governo tripartite** para a universidade. Ou seja, que a administração da universidade tenha obrigatoriamente representantes dos 3 segmentos que a compõe.

- ✓ **Pelo fim do reitorado!**
- ✓ **Nem 70-15-15, nem Paridade! Pelo voto universal!**
- ✓ **Defender a eleição de um governo universitário tripartite (estudantes, professores e servidores)**
- ✓ **Pela soberania da Assembleia Geral Universitária.**